

Fiocruz e LNCC realizaram oficina de modelagem na Fiocruz Petrópolis

O Programa Institucional de Biodiversidade e Saúde - Fiocruz e o Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC realizaram de 14 a 16 de outubro, a Oficina "Métodos e ferramentas para a modelagem de oportunidades ecológicas de ocorrência de doenças" no Palácio Itaboraí, Fiocruz Petrópolis.

Cerca de 30 pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, professores e estudantes, compartilharam durante 3 dias, experiências sobre métodos e ferramentas em modelagem ecológica, destacando-se a de nicho ecológico e de distribuição de espécies, modelos matemáticos a partir de dados, modelagem epidemiológica e geoespacial.

A oficina contou com os pesquisadores estrangeiros Enrique Martínez-Meyer da Universidade Autônoma do México e Andrés Lira-Noriega da Universidade do Kansas e mesas de discussão com pesquisadores de reconhecida experiência no Brasil, entre eles Dra. Kátia Ferraz da USP, Dra. Marinez Siqueira do JBRJ, Dr. Rafael Loyola da UFG, Dr. Hélio Barbosa do LNCC, Dr. Cláudio Bohrer da UFF, Dra. Ana Cláudia de Paula da Marinha, Dr. Oswaldo Cruz da Fiocruz e Dr. Fábio Ribeiro Cerqueira do LNCC.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)



foto de Luiz Pistone

Enrique Martínez-Meyer



Apresentou na Oficina a palestra "Fundamentos da modelagem da distribuição e abundância de espécies".

Enrique é biólogo, doutor em Geografia pela Universidade de Kansas, Estados Unidos. Atualmente é Pesquisador do Instituto de Biologia da Universidade Nacional Autônoma do México – UNAM e desenvolve pesquisas em modelagem de distribuição potencial de espécies baseada no conceito de nicho ecológico.

Nicho Ecológico

Conceituado por Hutchinson, em 1957, como "hipervolume N-dimensional", o nicho ecológico compreende a combinação de todas as condições ambientais e relações interespecíficas fundamentais que permitem indivíduos de espécie sobreviver e se reproduzir. Assim, o espaço de distribuição das espécies está limitado pelo mínimo e o máximo de tolerância que cada espécie apresenta para cada parâmetro. Compreender e identificar o nicho ecológico de uma espécie significa conhecer não só quais parâmetros determinam as condições de sua sobrevivência, mas também possibilita projetar sobre os espaços geográficos as áreas de sua ocorrência.

[Clique aqui para ler o artigo](#)

Participantes das Redes em Saúde Silvestre se reuniram na região serrana do Rio de Janeiro

O CISS realizou nos dias 24 e 25 de setembro, na Região Serrana do Rio de Janeiro, a primeira Oficina das Redes em Saúde Silvestre. A Oficina contou com a presença de 59 integrantes da Rede Participativa em Saúde Silvestre e da Rede de Laboratórios em Saúde Silvestre representando diversas instituições de ensino, pesquisa e serviço do País, dentre elas: UFPA, Marinha, Lanagros, MMA, Fiocruz, UFC, UFV, UFF, IBAMA, Secretarias Estaduais, UFMG, UNB, USP, UFRPE, Zoológicos de Brasília e Sorocaba, UFRRJ, Embrapa, UNISINOS, Instituto-IPÊ, PESAGRO-RJ, Comando Ambiental da Brigada Militar do Brasil, ICMBio, UFRA, UNESP-Botucatu e LNCC.

A pauta girou em torno de discussões sobre a atual situação das Redes, propostas de estratégias para ampliação e manutenção das mesmas, necessidade de definição de parâmetros para elaboração de modelo de documento conceitual de autoria e coautoria de trabalhos entre os parceiros, além de elaboração de plano de trabalho para as Redes em 2015. O evento, contou ainda com a participação do Dr. Bodo Wanke (Fiocruz-RJ) que palestrou sobre sua experiência no estudo de micoses sistêmicas no País e a Rede que integra diversos especialistas internacionais. O encerramento da Oficina ficou a cargo do Dr. Carlos Corvalan (OPAS) que apresentou um panorama global sobre a saúde e o ambiente e os grandes desafios frente às mudanças globais, a perda da biodiversidade e qualidade de vida.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)



Distribuição dos participantes das Redes de Laboratórios e Participativa em Saúde Silvestre

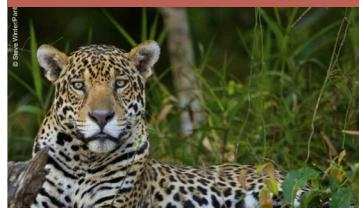


REDE PARTICIPATIVA EM SAÚDE SILVESTRE

A cada boletim teremos matérias de autoria dos especialistas das Redes em Saúde Silvestre, como espaço aberto para divulgação de trabalhos, pesquisas, opiniões e divulgação de informações relevantes de nossos membros.

PARTICIPE!

Envie seu texto para o "Fale com o CISS" do site.



Inauguramos com:

Guia de Convivência Gente e Onças

Nesse guia, Silvio Marchini, especialista integrante da Rede Participativa em Saúde Silvestre, mostra como vivem as onças pintadas e as razões para buscarmos soluções de convivência com esses animais, entre elas, o papel que desempenham nos protegendo de doenças que circulam no ambiente silvestre. Com ilustrações de Ricardo Luciano, o guia aponta os conflitos e soluções de convivência entre esses animais e os homens.

Silvio Marchini autor do *Guia de Convivência com a Onças* é biólogo PhD, pós-doutorando no Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre da ESALQ/USP e Diretor Executivo da Escola da Amazônia.



SISS-Geo ganha prêmio da Sociedade Brasileira de Computação

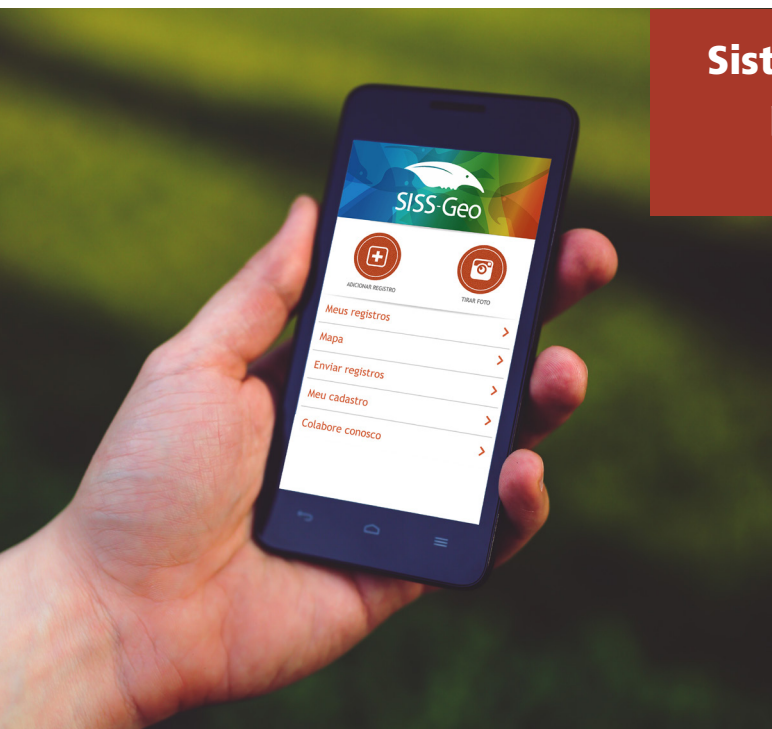
O SISS-Geo Sistema de Informação em Saúde Silvestre desenvolvido pelo Programa de Biodiversidade e Saúde – Fiocruz em parceria com o LNCC-Laboratório Nacional de Computação Científica ganhou o prêmio da Sociedade Brasileira de Computação, na categoria saúde, de melhor projeto do 3o. Seminário Grandes Desafios para a Computação. Foram 33 concorrentes e 6 premiados com os temas Energia, Saúde, Educação, Sistema Bancário/Financeiro e Mobilidade.

A premiação foi realizada em 18 de setembro, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ e contou com a presença do Secretário de Políticas de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia, Virgílio Almeida, do Reitor da UFRJ, Carlos Levy, do Presidente da Sociedade Brasileira de Computação, Paulo Cunha e da Coordenadora Claudia Motta, além de professores, pesquisadores, estudantes e empresários.



A equipe premiada é composta por pesquisadores da Fiocruz e LNCC - Marcia Chame, Hélio Barbosa, Luiz Gadelha, Douglas Augusto, Eduardo Krempser e Livia Abdalla.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)



Sistema de Informação em Saúde Silvestre permitirá monitoramento participativo de emergência de zoonoses

O Sistema de Informação em Saúde Silvestre – SISS -Geo é uma ferramenta informatizada para o registro, em aparelhos móveis, de observações de animais no campo. Qualquer pessoa pode participar desse esforço de monitoramento – turistas, agricultores, guias de ecoturismo, observadores de aves, empreiteiros, técnicos e especialistas da saúde, meio ambiente e agropecuária.

O SISS-Geo está disponível gratuitamente no Google Play para aparelhos Android. Basta buscar SISS-Geo nos aplicativos da loja.

[Clique aqui para baixar o aplicativo na loja Google Play](#)

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)

AGENDA

TDWG 2014 Annual Conference

└ 27 de outubro a 31 de outubro

XXX Reunião sobre Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas

└ 17 de novembro a 19 de novembro